

O INIMIGO

DO REI

SALVADOR • BAHIA • EDIÇÃO BIMENSAL • Nº 4 ANO 3 • FEVEREIRO & MARÇO DE 1979

ENFIM UM JORNAL ANTIMONARQUISTA.

JORNALISTAS LUTAM POR SUA ORGANIZAÇÃO



PÁGINAS 3 E 4

AUTOGESTÃO - II

PÁGINAS 17 E 18

cr\$ 10

"ALÉM DE PRETO, BICHA!"

PÁGINAS 14 E 15

E MAIS:

HOMOSSEXUALISMO

E

POLÍTICA,

PÁGINA 16

CAPA: CARLOS RODRIGUES

ZEZÉ MOTA

Página 13

EXCLUSIVO



"ALÉM DE PRETO, BICHA!"

Ser negro é ser minoria, logo estigmatizada. Nesse contexto, como o homossexual de cor se vê? O fato de ele ser negro não influi no aspecto da marginalização ser ainda mais forte? Ele não sofre mais acentuadamente a repressão imposta a todos os homossexuais devido ao fator cor? Outro aspecto a ser levantado é o seguinte: vivemos numa sociedade onde os valores culturais predominantes são de origem européia. Nessa seqüência de valores quase exclusivamente brancos, como se situa o indivíduo que possui características culturais distintas das desejáveis por toda uma sociedade? No caso por exemplo, do homossexual negro, o primeiro dado a ser levantado é este: no nosso país, a homossexualidade é marginalizada e até vista por muitos como uma espécie de crime. O outro dado a ser analisado é que as características culturais do negro, principalmente no campo da estética, não correspondem aos ideais desejáveis pela sociedade. Dentro desta engrenagem, como se situa o homossexual negro?

Sobre esta problemática do negro e o homossexualismo, o jornal *O Inimigo do Rei* fez um apanhado de vários depoimentos de homossexuais masculinos, negros e brancos, entidades culturais que se propõem a estudar a problemática do negro e nesta reportagem, transcreveremos estes vários depoimentos:

Bicha e Negro: "Duas Classes Altamente Inconscientes"

Para A. de Campos, 21 anos, pré-vestibulando de Ciências Sociais, o fato de ele ser negro e homossexual não faz muita diferença no tratamento dado pelas pessoas aos que por "opção ou predestinação", são homossexuais e negros, como ele faz questão de falar:

— Particularmente, não vejo muita diferença entre o homossexual negro e o branco. Acredito sinceramente que o problema maior que pode enfrentar o guei negro, não é tanto o fato de ser preto e sim o de ser homossexual. Acho que o problema que enfrenta o homossexual negro é o mesmo porque passa o branco: Muita solidão, angústia, exploração e muita marginalização. Agora, tem um detalhe: para os brancos, às vezes as oportunidades de arranjar "namorados", por exemplo, são melhores devido ao fator sócio-econômico. O elemento branco ocupa os melhores postos em termos de estratificação social. E daí tais indivíduos levarem vantagens sobre o elemento de cor."

A. de Campos, falando ainda sobre o negro e o homossexualismo, disse que até o momento não sentiu nenhuma discriminação racial entre os gueis, "embora acredite que deve haver, devido aos valores adquiridos por herança cultural, a nós legada pelos povos europeus que colonizaram este país."

Continuando seu pensamento, ele diz que "se existisse por parte do negro, no caso o brasileiro, uma luta em

termos pacíficos para adquirir maior participação na vida sócio-política do país, ou se os homossexuais, no Brasil, na Bahia melhor dizendo, se reunissem numa espécie de entidade e partissem para lutar pelo direito de serem respeitados como seres humanos, lhe responderia sinceramente que preferiria tomar o partido do lado dos gueis, e não o dos negros, embora assumia minha negritude com muita garra, sabe?"

"No momento — continua A. de Campos — me parece que não é tão importante se questionar sobre como o guei negro se vê; mais importante para mim seria que as pessoas de ambas as classes, homossexuais e negros, lutassem paralelamente contra uma sociedade que os discrimina de forma altamente desumana. E muitas vezes eles são responsáveis por esta discriminação, por falta de consciência de classe. Bicha e negro são duas classes altamente inconscientes."

E ele explica o porquê: "Por parte dos pretos a coisa está melhorando; basta você olhar estas agremiações novas que se propõem a estudar a situação do negro. Sobre as "bichas", elas são bastante fúteis; os homossexuais assimilam muitos valores da sociedade de consumo. Eles são bastante vaidosos".

Para concluir seu depoimento ele fez questão de frisar o que considera de grande importância: "Os homossexuais, em vez de se preocuparem em comprar roupas a prestação nas boutiques do Iguatemi, deveriam ler sobre a problemática do homossexualismo e partir para uma luta de classe. Bote af em sua reportagem que existem "entendidos", em Salvador, que aceitam fazer um trabalho de conscientização, sobre o que é o homossexualismo e isso com certeza faria com que as pessoas passassem a nos respeitar e compreenderiam melhor nosso problema".

CANDOMBLÉ: "MEIO DE UNIR A CLASSE"

Segundo declarações de vários homossexuais negros e brancos, o problema da discriminação racial pratica-

mente não existe, embora o preconceito social, devido ao fator econômico, muitas vezes tenha sido citado como uma forma de separação entre eles.

Na Bahia, 87 por cento da população é de cor negra e grande partedessecontingenteque trabalha está colocado nos subempregos. E dentro desse percentual negro que

exerce subprofissões, estariam também incluídos os homossexuais de cor. Se verificarmos, por exemplo, as atividades geralmente desempenhadas pelo homossexual negro na Bahia, pertencente à classe baixa, estas freqüentemente são ocupações marginais, como empregados domésticos ou trabalhando em barzinho na zona do baixo meretrício. Uma "bicha" entrevistada no **Terreiro de Jesus** disse à reportagem de "*O Inimigo do Rei*" que antes já havia tentado a profissão de ajudante de pedreiro, mas desistiu e foi se empregar como ajudante de cozinha num restaurante, que hoje não mais existe na Barra-Avenida. O entrevistado falou ainda humoristicamente que "bicha carregando pedra não dá, então o negócio foi partir pra cozinha da branca".

Outra atividade muito comum desempenhada pelo guei negro baiano é o de dançarino profissional, geralmente em grupos folclóricos. Supostamente, esses homossexuais foram descobertos em terreiros de candomblé.

Para muitos dos entrevistados, o candomblé é mais uma forma de aproximar os homossexuais pretos e brancos, "de unir mais a classe", como falou F. S. W. Ele fez esta suposição baseando-se em que, grande parte dos "entendidos", costumam freqüentar terreiros de macumba. E nesses centros, conforme muitos gueis, há um número muito grande de homossexuais de cor negra, e aí surgem as oportunidades de amizades.

DISCRIMINAÇÃO MAIS LEVE: JÁ SOFREM PRECONCEITOS

Sobre a existência da discriminação racial entre os homossexuais, A. R. T., 17 anos, estudante do curso básico em um colégio público, em cuja certidão de nascimento consta "cúttis branca" referindo-se à integração racial entre os homossexuais declarou:

— Se existe discriminação racial entre os entendidos, deve ser de forma bem leve. Acho que o preconceito racial entre os homossexuais não existe pelo fato deles já serem iguais no campo da sexualidade e sabem como é chato ser discriminado. Acho que é por isso que eles têm abertura para aceitar sem distinção o negro".

Já Paulo Machado, 18 anos, estudante universitário, acha que existe alguma discriminação racial e, principalmente, social.

— A discriminação racial existe e muito, o que considero ilógico, se o homossexual é uma classe oprimida ele tem o dever de aceitar e apoiar todas as minorias oprimidas. Outro fato que prova a existência de outros tipos de discriminação no mundo guei é a existência de sub-divisões, termos como "bicha", "boneca", "entendido", se propõem a diferenciar formas de comportamento e classe social. Eu acho ridículo haver subdivisões, os homossexuais deviam ser um todo, um elo para que um dia possam a ser uma classe nessa sociedade."

PRECONCEITO FAMILIAR

Abordando ainda o problema da discriminação existente entre os homossexuais, vários deles disseram que desconhecem expressões próprias para diferenciar o guei negro do guei branco. Alguns declararam que quando suas famílias se referem ao homossexualismo tratam o assunto superficialmente e com bastante preconceito, mas geralmente nunca fazem referência especial sobre o homossexual de cor.

Já outros entrevistados, principalmente os negros, disseram que suas famílias, quando se referem ao homossexualismo, falam do tema com desprezo e quando particularizam sobre o negro a referência é "como se fosse algo vergonhoso e que o preto jamais deveria ser para "não envergonhar a raça", disse D. B. C., balconista de uma casa de tecidos.

"Nega Fulô" é o pseudônimo adotado por um dançarino profissional que não quis se identificar. "Fulô" tem 20 anos e atualmente se prepara para o vestibular de Dança e diz que adora "fechar". Enquanto se preparava para começar sua aula de dança euforicamente ia falando: "Criatura, já ouvi mil vezes várias pessoas dizendo esta pequena expressão que eu acho ridícula, "além de negro, bicha", que prova que existe sutilmente certa discriminação racial contra o negro que é homossexual."

NEGROS MAIS VIRIS?

É muito comum ouvir falar nos meios "entendidos" baianos e até em livros de sexologia que existe um preferência do europeu pelo negro. Alguns entrevistados afirmaram que existe realmente esta preferência, "inclusive tenho amigos negros que nos fins de ano ficam com suas agendas completas", disse um entrevistado.

Para muitos entrevistados, tal afirmação não passa de uma mistificação em cima do negro. Outros disseram

que este mito poderia ser mais uma forma de discriminar o negro.

— Isso é um mito machista que vem justamente discriminar o negro. As pessoas não são mais viris ou menos viris por causa de sua cor. Esta afirmação traz um forte ressentimento contra o negro, querendo achá-lo apenas como um objeto de prazer, afirmou Paulo Machado."

Marcelo Reis, estudante universitário, freqüentemente ajeitando a franja dos cabelos que teimava em esvoçar, provocada devido ao forte vento que batia numa noite de sexta-feira, no barzinho do ICBA, fala sobre a suposta preferência do europeu pelo negro.

— Não tenho nenhum dado que confirme isso, se isto é verdade, talvez seja uma discriminação, mas pode ser apenas um mito.

Acredito mesmo que se existe esta preferência é porque o europeu convive quase exclusivamente com brancos em seus países e o negro seria então um elemento exótico, desde quando eles não têm contato com o negro".

L.S.C. tem 18 anos e faz o 2º ano de Administração Técnica em um colégio localizado em Nazaré. Sobre o decantado gosto do europeu pelo indivíduo negro, ele fala:

— Eu me aceito como sou, além de negro e do "lance" do "entendimento". Sou uma pessoa muito aberta, sei aceitar as pessoas bitoladas que discriminam o negro e o homossexual. Quanto ao "lance" do europeu preferir o negro acho que é devido ao conflito racial que existe no país deles. No país em que o homossexual estrangeiro tem oportunidade de se aproximar de uma "figura" negra eles gostam, pois acham os pretos muito quentes".

L.C.S., acrescentou seu depoimento dizendo: "já tive um "caso" com um professor estrangeiro, foi um relacionamento muito bom que durou três meses".

"Nega Fulô", opinando sobre este aspecto, acha que "existe realmente a preferência do europeu pelo negro, isso porque ele é belo ou, no mínimo, possui muitos atributos físicos, que só os brasileiros não conseguem ver pelos seus preconceitos tolos".

"Fulô" disse que vê um perigo muito grande nesse mito de que o europeu prefere "transar" com o negro e explica o porquê.

— Esta preferência seria assim, uma transferência da época colonial para os nossos dias, o "senhor zinho" possuía todas as belas escravas à força e atualmente este absurdo continua com os homossexuais negros. E muitos gueis negros, por ingenuidade, se deixam levar por esta exploração e passam a só querer ter relações com brancos europeus. Isso me deixa muito triste, pois vejo que meus irmãos de cor não estão vendo que estão sendo usados como objetos sexuais".

HÁ NEGROS QUE NÃO ADMITEM A EXISTÊNCIA DO GUEI PRETO

Depois de vermos vários depoimentos de homossexuais a respeito da sua problemática, transcrevemos agora a declaração prestada pelo **Grupo Malê: Cultura e Arte Negra** que depõe sobre a situação do negro e o homossexualismo.

"A repressão ao homossexualismo, hoje, assim como a qualquer grupo ou segmento social que não adote uma linha de comportamento e valores pré-estabelecidos, por uma escala de padrões que soam para nós aparentemente normais, está intimamente ligado a todo um sistema de dominação que se instaurou no mundo quando o direito de cada indivíduo assumir os seus próprios valores foi castrado passando a ser reprimido em função dos interesses de uma minoria dominante. Qualquer um outro tipo de comportamento que fugisse dessa escala de padrões que ela determinou, através das religiões, dos costumes "ocidentalescos", é colocado em um plano anti-social.

A própria repressão sexual, assim como a repressão imposta pelas religiões, tem como ponto básico, isolar estas pessoas ou grupos que fujam ou resistam a estes padrões de comportamento tidos por elas como anormais, para esmagar cada vez mais os mais marginalizados".

Referindo-se agora ao problema específico do homossexual negro, uma comissão do Grupo Malê disse: "Essa repressão se aguça mais ainda quando o homossexual é negro; ao branco não é permitido o homossexualismo, imagine ao próprio negro. Existe toda uma carga de estereótipos que procuram mostrar o negro como trabalhador braçal, viril e que desse modo não se admitiria o homossexualismo praticado pelo negro, o que seria até antiesférico. Essa visão é assumida por alguns negros que não admitem realmente a existência do homossexual negro, adquirida devido aos estereótipos pela minoria dominante de origem branca

Para os integrantes do Malê, a cultura européia, difundida em grande parte através do Catolicismo, muito contribuiu para a marginalização do homossexualismo: "Veja as religiões afro, como a Umbanda e o Candomblé, onde o homossexual é encarado como um ser igual a qualquer outro indivíduo".

Um componente do Grupo, acrescentou: "Acho válido até mesmo que o homossexual assim como a mulher e o índio, comecem a se organizar e a discutir abertamente com a sociedade os seus problemas. É preciso que o homossexual saia da noite e parta para discutir à luz do dia seus entraves para combater todos os estereótipos e os puritanismos que existem em torno dele".

Reportagem de Hamilton de Jesus Vieira.

Homossexualismo & política

O QUE É A HOMOSSEXUALIDADE?

Escrever sobre homossexualismo e começar com essa pergunta é a pior maneira de fazê-lo.

Pressupõe que precisamos explicá-lo ou justificá-lo antes de o situar politicamente. Parece ser necessário dizer antes que essa maneira de fazer sexo não é nada aberrante e apresentar argumentos que provem esse ponto de vista.

De uma certa maneira, aceita-se o que o povo tem como idéia corrente, que o homossexualismo é uma atividade anormal.

Não nos interessa aqui desmontar bem urdidias teorias psicológicas que tentam enquadrá-lo como doença. É mais importante mostrar porque essas teorias foram elaboradas. Porque o homossexualismo foi contaminado pela ideologia de classe e, portanto, falsificado em suas motivações e transformado num prato cheio para qualquer orientadora educacional de subúrbio.

Entretanto, devemos lembrar que por homossexualidade se entende o desejo sexual por uma pessoa do mesmo sexo, o carinho, o interesse até em estar com esta pessoa. É necessário que se perceba que homossexualismo é uma atitude que não envolve sexo somente, mas todo um relacionamento carinhoso entre pessoas do mesmo sexo. Muitas pessoas tidas como heterossexuais possuem um comportamento homossexual claro, com relações a amigos, sem nunca terem efetuado o contato corporal.

O homossexualismo é uma possibilidade erótica que está em todos os indivíduos. Existe a possibilidade de se gozar com o mesmo sexo. Dizer que não se gosta é uma questão de repressão sexual. Esta perspectiva existe como existe a possibilidade de se gozar com a própria mão, com um pedaço de pano, um travesseiro, um colchão de espuma, uma bananeira ou um animal qualquer.

A questão é porque certas pessoas transformam essa possibilidade erótica em realidade e porque, o ponto crucial para psicólogos e criaturinhas afins, preferem estas atividades à única que é considerada normal: o heterossexualismo.

TODOS PODEM SER, SE QUISEREM

A resposta talvez esteja no histórico de vida da pessoa em questão.

Uma pessoa chega ao homossexualismo quando tem a oportunidade de experimentá-lo e, a depender das circunstâncias, realizar-se nele.

É uma questão de ambiente, de escolha, de oportunidade.

As causas que tornam alguém homossexual são as mais variadas e nunca explicam todos os casos. Isto é, as causas que fazem com que essas pessoas descubram o homossexualismo.

Um exemplo claro disso são as prisões que favorecem esta atividade. O ambiente propício com o agrupamento de um só sexo oferece oportunidades e as pessoas experimentam. Uma grande maioria se sente gratificada. Pode continuar praticando após sair da prisão ou nunca mais ter esse tipo de relacionamento ou ainda incluir na sua refeição sexual esse novo prato.

Chega-se então à conclusão que todos são homossexuais?

Não necessariamente. Mas sim, que todos têm possibilidades de sê-lo. O que impede uma grande maioria de experimentar a homossexualidade, assim como outras formas de sexo, é a repressão sexual. Dois rapazes ou duas moças não procuram o prazer nos seus corpos, às vezes mesmo o desejando, porque a repressão social e moral sobre eles é muito grande. Eles ficariam aterrorizados diante de si mesmos. Então sublimam esse desejo em amizades que muitas vezes são claramente um namoro, um amor platônico.

Por ser uma perspectiva erótica para qualquer um, a censura é tão rigorosa com esse tipo de prática sexual. Nunca seria permitido, num filme para adolescentes, apresentar-se um casal homossexual. Já pensaram se num filme de cowboy, no final, o herói, em vez de beijar a mocinha, beijasse o seu amiguinho com todo o pano de fundo da técnica de Hollywood, que é responsável pela formação de muitos de nossos hábitos?

"A BICHA ALIENADA"

Já imaginaram se os personagens homossexuais não fossem necessariamente frescos, neuróticos e ridicularizados como o são quando aparecem, mas ao contrário, fossem heróis, másculos, sem trejeitos, suspiros e paetês?

O estereótipo de homossexual é uma imposição da sociedade, aceita pela bicha alienada. A sociedade estabelece que para amar outro homem deve-se ser fêmea; quer dizer, reproduzir o ato heterossexual e, portanto, ser incompleto e ridículo. A homossexualidade é o contrário. São dois machos que chegam ao orgasmo juntos sem abdicar de sua masculinidade.

Da mesma maneira que o negro alienado de sua negritude espicha os cabelos para parecer branco, o homossexual faz trejeitos para parecer mulher.

O horror à homossexualidade é fabricado pela polícia e pela censura e introjetado pela maioria que passa a ter medo de ser homossexual ou de experimentar qualquer tipo desse contato. Só em circunstâncias muito especiais a censura interna das pessoas é vencida pelo desejo de experimentar essa forma de sexo. Um exemplo interessante disso é que as crianças, em geral, praticam livremente a homossexualidade como se fosse uma brincadeira a mais. Isso Freud não explica, finge explicar. Quando crescem é que são "conscientizadas" pela sociedade repressora que "homem" não faz essas coisas e que a sociedade só dá os seus benefícios a "homens". Caso se faça esse tipo de sexo se perde o status de "homem" e, portanto, os privilégios sociais.

A maioria não pratica o homossexualismo, reprimindo-se para não perder o status de macho numa sociedade falocrata.

O raciocínio desse tipo de sociedade é que **ir para cama com um homem é virar mulher e mulher é um ser inferior.**

A ideologia de classe sacramenta esse pensamento fazendo crer que a bicha é inferior ainda mais do que a



Foto revista "Ajoblanco"

mulher porque é um herético. Renegou seu status de macho e tudo que a sociedade reserva para ele. A agressão ao homossexual tem sua base aí. É uma criatura que subverte os valores sociais da masculinidade declinando dele em troca de um prazer erótico e quando assim age, revela aos outros uma possibilidade erótica que todos podem ter, mas que não têm porque são reprimidos. Reprime-se o homossexual para se afirmar mais como macho e afastar a possibilidade de se pensar em fazer o mesmo que ele.

A questão central é, portanto, que homossexualismo é um problema de polícia e não da psicanálise, embora está última se ocupe às vezes disso por uma mania que tem de, vez por outra, ser uma extensão da delegacia.

OS INIMIGOS DA HOMOSSEXUALIDADE

O que interessa aqui é explicar as razões pelas quais o homossexualismo passou a ser um estigma social.

Porque o que é mais importante nessa forma de se fazer sexo são as perseguições, veladas ou não, que o indivíduo sofre a partir de sua atividade sexual caracterizada por homossexualidade.

Qual a raiz dessa perseguição e desse esforço monumental em termos teóricos para enquadrar a homossexualidade em uma doença qualquer e, apressadamente, jogá-la numa terapia?

A perseguição ao homossexualismo tem raízes na estrutura econômica da sociedade de classe e revela o interesse das classes dominantes em manter as estruturas repressivas da sociedade.

A humanidade só percebeu que o ato sexual era o responsável pelo nascimento de crianças quando saiu do comunismo primitivo.

As tribos primitivas acreditavam que as crianças eram geradas por Deus, isto é, pela divindade da tribo. Assim sendo, o sexo, quer heterossexual quer homossexual, era livre porque era encarado como uma atividade lúdica.

Se o sol ou a lua são os responsáveis pelo nascimento das crianças assim como das plantas e dos animais, a atividade sexual separa-se da reprodução.

Daí se explica o ritual da fertilidade presente em todas as tribos e os mitos religiosos, inclusive o cristão que concebe o nascimento de Cristo por obra e graça do Espírito Santo em uma mulher virgem. É uma herança tardia dessas concepções primitivas.

Hitler perseguiu os homossexuais vic lentamente.

A sociedade capitalista os persegue com a mesma violência, apenas não mais os encerra em campos de concentração, mas os proíbe de viver dignamente, os encerra em guetos e os discrimina.

O marxismo é profundamente contra o homossexual.

Marx nunca se estendeu sobre o assunto, o que significa, claramente, que era uma coisa maldita e não deveria ser levada em conta. Os marxistas de todos os matizes ideológicos sempre afirmaram que o homossexualismo é fruto da decadência burguesa. No socialismo não haveria lugar para os homossexuais. O governo chinês diz não haver um homossexual na China. (Jornal do Brasil — Livro, 26 de setembro de 78). São sabidos e notórios os campos de cortar cana que Fidel estabeleceu em Cuba para reprimir os homossexuais. Ele obrigou, logo no início da vitória da revolução, aos homossexuais desfilarem nas ruas com um H nas costas, como Hitler fez com os judeus com a Estrela de Davi, para humilhá-los. Aos campos de concentração, onde encerrou os homossexuais, Fidel chamou-os eufemisticamente de campos de reeducação pelo trabalho.

Na URSS são violentamente reprimidos. Há leis severas contra o homossexual. Desterros na Sibéria, afastamento de cargos, perda de prestígio social, discriminação violenta, perseguições, assassinatos e, no caso de estrangeiros, expulsão do país. Não existe em toda a Rússia um local de encontros homossexuais. Só é tolerado alguns bares de artistas para o pessoal das embaixadas.

Homossexuais não podem entrar nos partidos comunistas e quando descobertos são expulsos sumariamente.

É comum na Rússia se submeter os homossexuais ao "tratamento" pavloviano. Esse "tratamento" é uma das muitas barbaridades sacramentadas pela psicologia. Em resumo: tortura-se o homossexual para forçá-lo a voltar ao heterossexualismo.

Entretanto, é possível que organizações paramarxistas utilizem os homossexuais, enquanto não estão no poder. Desde que eles não se tornem inconvenientes, os mantém nas suas fileiras para o trabalho político. Mas, se por acaso, no Brasil, qualquer grupo marxista tomasse o poder, fala-se que todas as bichas iriam para um campo de concentração, em Pernambuco, cortar cana.

Desde que uma sociedade conserve grupos dominantes esses fenômenos ocorrem. O marxismo não aboliu as classes, muito pelo contrário, colocou no poder um grupelho de intelectuais pequeno-burgueses. Esse grupo, semente de uma nova classe, possui uma mentalidade calvinista e é compreensível, a bem da moralidade pública e do estado socialista, reprimir os homossexuais.

Como disse recentemente um engraçadíssimo psicólogo metido à marxista, o homem é a tese, a mulher a antítese e o filho a síntese, logo o homossexualismo é anti-dialético, idealista e, portanto, deve ser "curado"...

Estamos diante de uma jóia do pensamento nacional marxista e ao mesmo tempo diante de um momento de alta comédia.

No final do comunismo primitivo, quando a propriedade privada começa a surgir e a produção é o resultado direto da posse da terra e da mão-de-obra escrava numerosa, torna-se crucial descobrir-se, por detrás das lendas, qual a verdadeira causa do nascimento dos escravos. O escravo era o trabalho que precisava ser reproduzido porque era peça vital no desenvolvimento das forças produtivas. Descobriu-se então que o sexo era o responsável pela procriação e a repressão da sociedade, estendeu suas garras até ele que tinha sido, até então, executado livremente.

Era necessário se controlar o nascimento e a reprodução dos escravos.

A ATUALIDADE DA QUESTÃO

Quando uma sociedade cria um preconceito para servir aos seus interesses de classe, muitas vezes sua necessidade desaparece mas o preconceito ganha vida nova alimentando-se de estruturas sociais tardiamente moribundas.

Os preconceitos sociais podem sobreviver à sociedade que os gerou, desde que encontrem o solo fértil de uma nova sociedade de classes.

O porquê da homossexualidade ser tida como uma aberração está enraizado na sociedade escravocrata e no desperdício do sêmen, numa atividade puramente lúdica, sem finalidade reprodutora.

A partir daí, a sociedade passou a persegui-la e essa perseguição sobreviveu até nossos dias, perpetuando-se em todas as teorias de direita e em todas as teorias de esquerda, com exceção do anarquismo.